Paiva, Geraldo José de. *Introdução à psicologia intercultural.* São Paulo, Pioneira Editora, 1978. 79p.

O encurtamento das distâncias entre os povos, em conseqüência dos avanços tecnológicos da nossa era, acentuou as preocupações de considerável número de psicólogos acerca da insuficiência explicativa das teorias e da pesquisa disponível. Voltam-se os estudiosos para a contribuição da antropologia e da etnologia, de há muito apontando para a impropriedade das generalizações teórico-explicativas sobre o comportamento humano. Compreendem que o estudo comparativo de grupos e de culturas distintas abre perspectivas mais fiéis para a formulação de teorias psicológicas mais consistentes, menos preconceituosas e subjetivas.

Inaugura-se a psicologia transcultural entre 1960 e 1970, calcada na compreensão das diferenças existentes na cultura, na sociologia, na filosofia e na linguagem de cada grupo humano. Estudar cada cultura individualmente em seus próprios termos e estudá-la a partir de uma posição externa, constituem duas importantes abordagens capazes de propiciar a comparabilidade, problema até recentemente não cogitado na psicologia, em virtude da filosofia da ciência vigente.

O relativismo propiciado pela antropologia leva a uma revisão crítica das teorias psicológicas, da metodologia de pesquisa e dos critérios de medida.

Destacam-se como objetivos fundamentais desta nova perspectiva a ampliação dos dados atuais da psicologia, a produção de nova taxonomia dos fenômenos psicológicos, a geração de novas hipóteses para explicar o comportamento, o estudo individual das culturas e, finalmente, a tentativa de investigar o universal no comportamento humano por meio de comparabilidade ou equivalência.

Neste pequeno volume – a primeira obra brasileira sobre o assunto, segundo afirmação do Dr. Arrigo L. Angelini – o autor, fundamentado em bibliografia relevante e recente, situa a disciplina nos seus temas centrais e aborda, simultaneamente, os inúmeros problemas que deve resolver.

O mais sério dentre eles é o da pesquisa, merecendo do autor três dos seis capítulos do livro. Na verdade são tantos os obstáculos desafiando a perícia do pesquisador transcultural que vale relembrar a mensagem de encorajamento de Brislin ao afiançar "que os empecilhos não ocorrem todos de uma só vez".

Uma importante conseqüência da penetração do pensamento relativista na psicologia se faz sentir ao despertar do interesse pelas diversas maneiras de *ser homem*, substituindo a habitual crença numa *natureza humana*.

Mais do que uma nova disciplina, a psicologia transcultural representa uma reflexão crítica sobre o passado da psicologia e um novo dimensionamento de sua missão. A obra em questão traz toda a problemática da psicologia intercultural e os esforços até agora empreendidos na sua superação, bem como sugestões para a construção neste campo aberto.

ELIDA SIGELMANN